

# O ensino de Humanidades nas escolas

Sociologia, Filosofia, História e Geografia



Cristiano das Neves Bodart (Org.)

# O ensino de Humanidades nas escolas

Sociologia, Filosofia, História e Geografia



2019

Copyright © Editora Café com Sociologia LTDA, 2019.

1ª edição – 2019

Revisão, Normatização e Edição: Cristiano das Neves Bodart

Diagramação: Cristiano das Neves Bodart

Capa: Cristiano das Neves Bodart

Tiragem: 300 exemplares

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP**

B65d Bodart, Cristiano das Neves (Org.), 1981  
O ensino de Humanidades nas escolas, / Cristiano das Neves Bodart –1º ed.–  
Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.  
110 f. – il.  
Inclui bibliografia e índice.  
ISBN: 978-65-80282-03-6  
1. Educação. 2. Currículo. 3. Ensino. 4. Escola. I. Título.

CDD 370

Editora Café com Sociologia – editora comercial

CNPJ: 32.792.172/0001-31

Rua Manoel Fernandes da Silva, n. 23, Quadra

E, Tabuleiro dos Martins

Maceió-Alagoas

CEP. 57081011

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro para fins  
comerciais sem prévia autorização do autor e da

Editora Café com Sociologia

## SUMÁRIO

---

- 5**      **Apresentação**  
*Cristiano das Neves Bodart*
- 11**     **Capítulo 1**  
SOCIOLOGIA ESCOLAR COMO OBJETO DE  
PESQUISA: condicionante ao avanço qualitativo da  
docência  
*Cristiano das Neves Bodart*
- 33**     **Capítulo 2**  
O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO COMO  
SUBSÍDIO À ESCRITA DA REDAÇÃO DO ENEM  
*Radamés de Mesquita Rogério e Luan Machado de Oliveira*
- 49**     **Capítulo 3**  
QUAL A FUNÇÃO DA FILOSOFIA NO ENSINO  
MÉDIO? Pensando as Bases e os Princípios do Ensino de  
Filosofia.  
*Tomás Farvic Menk*
- 63**     **Capítulo 4**  
A BCCN E O ENSINO DE HISTÓRIA PARA OS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
*Andréa Giordanna Araujo da Silva*
- 83**     **Capítulo 5**  
OS POVOS INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS  
DE HISTÓRIA  
*Alexsandra dos Santos, Roseane Maria de Amorim e Anderson de  
Alencar Menezes*
- 95**     **Capítulo 5**  
CRIANÇA E METRÓPOLE: diálogos (im)possíveis  
*Mariana Guedes Raggi e Edna Telma Fonseca e Silva Vilar*



## APRESENTAÇÃO

---

*Cristiano das Neves Bodart*

A obra “O ensino de Humanidades na escola” é lançada em meio a um contexto marcado por constantes ataques públicos às disciplinas de Humanidades<sup>1</sup>, em especial àquelas que adentraram o currículo nacional obrigatório do Ensino Médio recentemente, em 2008<sup>2</sup>: a Sociologia e a Filosofia.

O conhecimento de Humanidades já foi visto com um capital cultural importante pela elite, isso por proporcionar distinção social<sup>3</sup> aos seus filhos. Ainda que compreendido como “não utilitário”, o ensino escolar de Humanidades foi amplamente defendido até primeira metade do século XX. Na época os conhecimentos de Humanidades eram acessados por apenas uma parte privilegiada da sociedade que cursava o ensino secundário brasileiro. Tratava-se de disciplinas que proporcionavam distinção social. Conhecer as obras de Platão, Aristóteles era algo para poucos, por isso seu caráter distinto.

O ensino das Humanidades foi mobilizado ao longo de nossa história como instrumento de dominação, de manutenção da ordem, de produção de “heróis nacionais” e de fortalecimento de um nacionalismo benéfico os “donos do poder” econômico e político. Seus conteúdos e abordagens reforçavam o *status quo*. É ampla a bibliografia que destaca o uso do conhecimento de Humanidades na produção de um imaginário social, seja por meio de compêndios, textos literários ou mesmo manuais escolares. Podemos destacar a obra de José Murilo de Carvalho (1990)<sup>4</sup>, na qual o leitor encontrará apontamentos nessa direção, ou ainda o

---

<sup>1</sup> Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

<sup>2</sup> Por meio da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

<sup>3</sup> Usamos aqui “distinção” nos termos da teoria disposicionalista de Pierre Bourdieu.

<sup>4</sup> CARVALHO, J. M. de. A formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

“Ideologia no livro didático” (1987)<sup>5</sup>, de Ana Lúcia Goulart de Faria, obra que desvelou o caráter conservador e ideológico do ensino no Brasil.

Por meio do processo de democratização o conhecimento de Humanidades deixou de ser um capital cultura escasso como outrora<sup>6</sup> e, conseqüentemente, proporcionador de distinção social. Em síntese, o filho da empregada passou a ter acesso, em certa medida, aos conhecimentos que antes apenas o filho da patroa acessava; perdendo assim seu “valor” simbólico distintivo. Estudar Sociologia que nos anos de 1930 era algo reservado a poucos alunos do seletto ensino secundário, passou nos dias atuais a compor a rotina de todas as escolas do Ensino Médio brasileiro.

Um dos fatores que hoje torna, na concepção das classes privilegiadas - inclusive política - a manutenção do ensino escolar das Humanidades como algo não importante, são suas atuais epistemologias. Se antes as Humanidades reforçavam o *status quo*, hoje se apresentam de forma mais “crítica”, estranhando e desnaturalizando as relações sociais. Destacar que os fenômenos e as instituições sociais são construtos das relações sociais de poder que se dão ao longo da História passa a ser um dos objetivos das Humanidades, assim como provocar nos alunos a postura de olhar os fenômenos e as instituições de forma crítica, rompendo com o senso comum que vos leva a não “enxergar” apenas as pré-noções.

Desta forma, se antes as Humanidades eram apropriadas por grupos privilegiados econômica e politicamente, hoje questionam seus privilégios; pondo em xeque as estruturas, as relações sociais e os sistemas políticos e econômicos pretéritos e vigentes. Por isso, recorrentemente o professor de Humanidades é acusado de doutrinador e “comunista”.

Além do mais, foi via as disciplinas de Humanidades que temas tabus na sociedade passaram a ser amplamente discutidos,

---

<sup>5</sup> FARIA, A. L. G. de. Ideologia no livro didático. Campinas: Autores Associados, 1987.

<sup>6</sup> Muito embora ainda muitos sujeitos sejam privados de seu acesso ou do contato com um ensino de qualidade.

assim como demandas de minorias passaram a compor o currículo, os livros didáticos e as aulas. O pleito de novos “heróis”, tais como Zumbi, foram destacados no interior dessas disciplinas, trazendo ao centro do palco da história sujeitos que antes eram (quando apareciam) “figurantes” à margem das narrativas escolares. De figurantes, o pobre, o escravo, o índio, o negro, o cigano, os homossexuais, e outras minorias, tornaram-se coadjuvantes e passam a ser discutidos, em alguma medida e em alguns casos, como atores principais da História do Brasil.

Se as disciplinas de Humanidades se mantiveram no currículo mesmo vistas como “não utilitárias” - embora com intermitências e modificações - passa a ter agora sua presença nas escolas questionadas de forma constante e intensa, o que se dá inclusive de forma organizada, como é o caso do movimento Escola Sem Partido. Sem seu caráter de distinção social e sem sua utilidade de manutenção do *status quo*, parece que a elite nacional não vê mais sentido manter essas disciplinas no currículo escolar; ideia que vem sendo difundida de forma intensa e que - infelizmente - vem ganhando adeptos em diversas classes sociais.

Nos parece que os motivos do questionamento da importância do ensino das Humanidades passa por, ao menos quatro questões complementares, são elas: i) ser vistas como “não utilitárias” ao sistema econômico vigente; ii) não ser mais tidas como importantes aos grupos privilegiados, deixando de lhes proporcionar distinção social; e iii) por questionar os privilégios historicamente construídos; iv) por trazer ao debates temáticas tidas como tabus e/ou demandas de minorias sociais.

Diante desse cenário, julgamos importante atuar em defesa das disciplinas de Humanidades por acreditar em suas potencialidades para a construção de uma sociedade melhor, mais igualitária e justa. Desta forma, a presente obra, além de seu caráter acadêmico-científico, é uma ação política de resistência aos ataques que as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia vêm sofrendo nos últimos anos no Brasil. Trata-se de um esforço

que teve sua gênese no interior do Setor de Estudos de Ensino de Ciências Humanas e Sociais do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tal setor, composto por professores-pesquisadores, vem promovendo debates e produzindo pesquisas que permeiam o ensino das Humanidades nos seus diversos níveis, atuando ativamente como espaço de resistência e de ações colaborativas no fortalecimento e aperfeiçoamento da prática docente.

Dito isto, passamos a apresentar aos leitores o conteúdo desta obra, que envolve discussões urgentes e importantes para a ampliação da qualidade do ensino das disciplinas escolares em questão. A obra se organiza em cinco capítulos, dois voltados o ensino de Sociologia no Ensino Médio, um de Filosofia também no ensino Médio, um de História e outro em Geografia, ambos voltados ao Ensino Fundamental; ainda que as reflexões não se limitem nesses respectivos níveis de ensino.

O primeiro capítulo, de minha autoria, intitulado ***“Sociologia escolar como objeto de pesquisa: condicionante ao avanço qualitativo da docência”***, apresenta um panorama do subcampo denominado “ensino de sociologia”, destacando a ampliação de publicações científicas (de diversos tipos) e de eventos especializados na temática e voltados para professores de todos os níveis de ensino. Evidenciando a inter-relação entre pesquisas e ensino, aponta elementos que evidenciam que a qualidade da prática docente depende dos avanços de pesquisas sobre a Sociologia escolar, e a manutenção desta no currículo do Ensino Médio é fundamental para fomentar essas pesquisas.

O segundo capítulo, intitulado ***“O conhecimento sociológico como subsídio à escrita da redação do ENEM”***, é de autoria de Radamés de Mesquita Rogério e Luan Machado de Oliveira. Nele os autores, num primeiro momento, apresentam alguns elementos que configuram o Exame Nacional e a redação, em particular. Em seguida trazem indicativos de potencialidades de conceitos e teorias que poderiam ter sido mobilizados por alunos

no momento de produzir suas redações durante os exames realizados entre 2009 a 2018. Desta forma, é evidenciado as potencialidades do ensino de Sociologia para a produção de textos argumentativos e propositivos envolvendo as realidades sociais, seja ela nacional ou global.

O terceiro capítulo, de autoria de Tomás Farcic Menk, tem um título bastante sugestivo: ***“Qual a função da Filosofia no Ensino Médio? Pensando as Bases e os Princípios do Ensino de Filosofia”***. Trata-se de uma reflexão importante e urgente em torno de uma definição da especificidade do ensino de Filosofia escolar.

O quarto capítulo, intitulado ***“A BCCN e o Ensino de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental”***, de autoria de Andréa Giordanna Araujo da Silva, traz à luz das discussões sobre a função do ensino de História, uma análise da proposta Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) para o ensino de História nos anos iniciais.

O quinto capítulo, de autoria de Aleksandra dos Santos, Roseane Maria de Amorim e Anderson de Alencar Menezes, intitulado ***“Os povos indígenas nos livros didáticos de história”***, realiza uma análise de livros didáticos e paradidáticos voltados ao Ensino Fundamental buscando compreender de quais maneiras os povos indígenas são representados nessas obras escolares.

Por fim, no sexto capítulo, os leitores irão se deparar com o texto intitulado ***“Criança e metrópole: diálogos (im)possíveis”***, de autoria de Mariana Guedes Raggi e Edna Telma Fonseca e Silva Vilar. Nesse capítulo as autoras discutem os limites impostos a apropriação dos espaços citadinos pelas crianças e as possibilidades de, por meio da ação mediadora docente, torná-los em espaço de aprendizagem sistematizado.

Que esta publicação seja ponto de partida para outras reflexões em torno do ensino das Humanidades, ato importante para a sua manutenção na escola, bem como sua qualificação.